

BRUCELOSE

ANIBAL ALVES TORRES (*)

Quando em um rebanho aparentemente sadio, notamos que as vacas em gestação começam a abortar do quarto ao sétimo mês; quando o número desses abortos vai aumentando nos meses e anos sucessivos; e, finalmente, quando o aborto começa a se manifestar após a introdução de animais aparentemente sãos em rebanhos até então indenes, supomos estar em presença do aborto epizootico (Brucelose bovina), isto é, de uma doença contagiosa, cuja presença é assinalada pelo grande número de abortos.

Agentes causadores

Brucela abortus	bovinos
Brucela suis	suínos
Brucela militensis	ovinos e caprinos.

O homem é sensível a tôdas as três espécies.

Os sintomas iniciais que precedem ao aborto são: tumefação da vulva e do úbere, aspecto colostrai do leite, tal qual um parto normal.

Alguns dias após isto, ou em duas semanas, no máximo, sobrevém o aborto.

A retenção da placenta é frequente, mesmo quando o aborto se verifica no último período de gestação.

Após o aborto, há corrimento vaginal escuro, geralmente fétido, que em alguns casos dura dias, enquanto que, outras vezes, pode durar meses.

Tratando-se de uma doença altamente contagiosa, basta a introdução de um único animal doente em um rebanho indene, para que em pouco tempo a doença se alastre.

Após o contágio, a vaca aborta a primeira vez por volta do quarto ao sétimo mês de gestação. No ano seguinte, o aborto se processa mais tarde e depois a vaca chega a dar crias a termo. Nesta ocasião, dizem que o animal adquiriu imunidade contra a doença.

(*) Médico Veterinário, Prof. do Depto. de Veterinária da ESAV

E' no entanto um animal perigoso pois é disseminador da doença. As membranas que envolvem o feto e o corrimento uterino são fortemente contaminantes.

Assim sendo, do segundo ano em diante, o número de abortos diminui, infectando-se apenas as novilhas de primeira cria e as vacas isentas da doença.

Material virulento — E' representado pelo feto (coagulador, intestino); secundinas, secreções vaginais, leite e fezes.

Este material, contendo grande quantidade de germes, contamina os pastos, os estábulos, a palha da cama, as forragens em geral e a água.

No corpo do animal doente o micróbio é encontrado no útero, quando em período de gestação, devido à predileção do germe pelo tecido placentário.

Após o aborto, o germe emigra para o úbere das vacas e gânglios linfáticos.

O papel do touro como disseminador da doença, embora aceito, é pouco importante, na prática.

Se os bezerros forem isolados logo após o nascimento, eles eliminarão apenas os germes contidos em seu tubo digestivo e pulmões e não os provenientes de leite contaminado, desde que sejam criados com leite isento de brucelas.

Contaminação : — Os animais infeccionam-se, ingerindo água, alimentos contaminados, ou quando permanecem em contacto com o material contagiante, pois, as experiências demonstram que a infecção pode dar-se mesmo através da pele intacta.

A brucelose oferece a particularidade de só manifestar os sintomas da doença, nos animais adultos, isto é, quando os órgãos de reprodução adquirem completo desenvolvimento.

Sintomas — O "aborto" é o essencial, mas diversas causas podem provocar o aborto, não indicando pois, a existência de brucelose, somente pelo simples fato da vaca ter abortado.

A identificação da brucelose é feita pela prova de *soro-aglutinação*, que é uma prova fácil de ser processada na fazenda, quando possuímos o material necessário.

O aborto provocado pela brucelose vem precedido de todas as manifestações características do parto normal, como o entumecimento da vulva e do úbere. Havendo o aborto,

veremos que as membranas têm aspecto diferente, grossas, cor escura, observando-se a saída de um líquido sanguinolento, mostrando existência de infecção uterina, quase sempre com retenção da placenta.

A infecção do homem se processa através da pele, nas pessoas em contacto com animais doentes, tais como veterinários, magarefes, retireiros, açougueiros e pelo consumo do leite cru, proveniente de animais doentes. A contaminação pelo leite cru é mais frequente nas cidades do interior porquanto nas grandes cidades a pasteurização e a fervura reduzem o número de casos.

Maior importância que o leite, tem a manteiga e o creme, porque geralmente são consumidos sem a devida fervura e ainda porque a camada gordurosa é a que contém maior número de Brucela abortus.

A luta contra a brucelose é necessária sob o ponto de vista da saúde humana e animal. O índice da infecção brucélica na espécie humana não constitui, entre nós, um sério perigo, como em alguns países da Europa.

A percentagem, porém, de infecção entre os animais não parece muito baixa, acarretando, portanto, sensíveis prejuízos.

E' necessário, pois, que sejam postas em prática medidas de proteção enquanto é tempo, alim de evitarmos que em nosso país a doença atinja a extensão que se observa em muitos países europeus, onde, até hoje, apesar dos esforços feitos para lutar contra a doença, não foi ainda encontrada uma solução satisfatória.

Tipos de Profilaxia

1. — *Método de prova e sacrifício para o consumo* — Neste processo, submete-se o animal à prova da sôro-aglutinação e, se constataremos a presença da brucelose, encaminhamos o animal para o matadouro.

2. — Vacinação das bezerras com cultivos de virulência atenuada. Amostra 19. — Americana.

Evitar a introdução de animais doentes na fazenda, por ser de forma mais comum de propagação da doença.

Os animais recém-adquiridos serão submetidos à prova de sôro-aglutinação, antes de introduzidos do rebanho.

Tôda vez que se der um caso de abôrto na fazenda, deve-se enterrar o feto e a placenta, limpar ou queimar o

local onde se processou o aborto. Feita a extração da placenta, faz-se lavagem uterina com irrigador, usando solução de *permanganato de potássio* a 1:2.000 ou então solução de *Lugol*, que consta de uma parte de água para uma parte de *Lugol*.

Na fazenda, deveremos fazer, anualmente, a sôro-aglutinação de todos os animais acima de um ano de idade, bem como das fêmeas que hajam abortado.

Intervenção nos rebanhos infetados — Nas criações suspeitas, deve-se proceder ao exame de sangue de todos os animais e, de acôrdo com o resultado, três casos podem ocorrer:

1. O número de animais infetados é pequeno; nêsse caso, o melhor será destiná-los ao açougue.

2. O número de reagentes é elevado e, se se trata de animais de preço, devemos colocar êsses animais em pastos completamente separados dos animais sãos e praticar a vacinação das vacas sadias. Separar os bezerros das vacas doentes, alimentando-os com leite proveniente das vacas sãs.

3. Fazer a vacinação das bezerras na idade de 4 a 8 meses com a vacina "Amostra — 19" Americana.

A vacina "Amostra — 19" Americana é empregada no contrôle de Brucelose; sua aplicação só é aconselhada em rebanhos infetados e não deve, pois, ser usada em regiões indenes. Em rebanhos contaminados, seu uso é indicado; devemos, pois, vacinar tôdas as fêmeas que tenham dado reações negativas à sôro-aglutinação.

A vacinação deve ser feita de preferência em bezerros de 4 a 8 meses, isto porque após algum tempo, deixam de reagir a sôro-aglutinação, o que não acontece com as fêmeas adultas, quando vacinadas. A aplicação da vacina "Amostra 19" Americana só é feita por técnicos oficiais. É controlada pelo Ministério da Agricultura ou Secretaria da Agricultura, não sendo vendida a particulares.

Tratamento : — Não existe medicação eficiente na cura de brucelose animal e assim, não há interesse econômico. Para a infecção brucélica na espécie humana, a medicina dispõe de medicação eficiente como : Sulfadiazina e Cloromicetina.